

# PROMOÇÃO DO INTERESSE PELA PESQUISA NA GRADUAÇÃO: AS SIMULAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU EM UM CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Antônio Alves de Carvalho<sup>1</sup>  
 Carlos Eduardo Pereira Costa<sup>2</sup>  
 Germano Campos Silva<sup>3</sup>  
 Hugo de Andrade Silvestre<sup>4</sup>  
 Joy Wildes Roriz da Costa<sup>5</sup>  
 Juraci da Rocha Cipriano<sup>6</sup>  
 Marcos Flavio Portela Veras<sup>7</sup>  
 Mariana Rezende Maranhão<sup>8</sup>  
 Renzo Nery<sup>9</sup>  
 Rosana Machado de Souza<sup>10</sup>

## RESUMO

Este texto propõe uma reflexão acerca da importância da efetiva participação dos estudantes nas “simulações gerais da ONU” (Organização das Nações Unidas) — eventos de atuação voluntária e voltados ao treinamento acadêmico-profissional de estudantes de relações internacionais que visam organizar “simulações” da ritualística organizacional e decisória, tanto da Assembleia Geral das Nações Unidas quanto de seu Conselho de Segurança, a fim de treinar os alunos na prática das negociações de políticas nacionais e internacionais. A simulação ajuda a compreender os problemas existentes em todas as nações e suas possíveis “soluções”. Na Assembleia Geral da ONU, principal órgão deliberativo da ONU, todos os Estados-Membros da Organização, que são 193 países, se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta. Nesse contexto, todos os países têm direito a um voto, ou seja, ao menos em nível formal, existe total igualdade representativa entre todos os seus membros. Os assuntos em pauta podem variar: paz e segurança, aprovação de novos membros, questões de orçamento, desarmamento, cooperação internacional em todas as áreas, direitos humanos, etc. As resoluções — votadas e aprovadas na Assembleia Geral — funcionam como recomendações e não são obrigatórias. Entre muitos objetivos da Assembleia Geral está o de discutir e fazer recomendações sobre todos os assuntos em pauta na ONU; discutir assuntos ligados ao desenvolvimento sustentável, meio-ambiente e direitos humanos; compreender as relações multilaterais, bem como as mudanças ocorridas em todas as nações, buscar soluções para as mudanças climáticas, econômicas, sociais, ideológicas, políticas e culturais. Nesse contexto de mudanças rápidas e complexas, aparece a oportunidade de aprofundamento do conhecimento e um novo despertar para a liderança global da responsabilidade compartilhada. É de suma importância a participação ativa dos jovens, pois a mesma trará uma nova luz às discussões em torno de temas urgentes, como fome, miséria, desemprego e falta de qualificação para o trabalho, bem como o enfrentamento das questões ligadas à imigração e o seu papel preponderante nas novas narrativas. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo foca não apenas na importância teórica acerca da realização de simulações em negociações e processos decisórios em organizações internacionais, mas, sobretudo, na promoção da imersão, por parte dos alunos, em ambientes que promovam a diversidade cultural, uma vez que esses eventos proporcionam a possibilidade de trabalho em equipe e o desenvolvimento da liderança. O novo paradigma que envolve o despertar para conhecimento é o aprofundamento da cultura singular de cada país membro. Ao discutir temas relevantes para o mundo inteiro, a Assembleia Geral nos remete aos grandes temas discutidos de maneira exaustiva no mundo inteiro. Desde as tragédias ambientais a questões de epidemias mortais em lugares mais remotos. Estas peculiaridades nos levam à possibilidade

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: carloscosta.adv@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: g.campos59@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Especialista. Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: jwroriz.adv@hotmail.com.

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

<sup>7</sup> Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangelica.edu.br

<sup>9</sup> Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosana.souza@unievangelica.edu.br

de aprofundarmos naquilo que é de extrema importância para compreender as posições tomadas por estes na hora da votação final.

## **PALAVRAS-CHAVE**

**ONU. Assembleia Geral da ONU. Simulação. Pesquisa.**

## **INTRODUÇÃO**

Constantes e crescentes são as reclamações dos professores pelo desinteresse dos alunos em estudar, ler, aprender e conhecer mais sobre a realidade que os cerca. Muitas vezes a problemática não está apenas no aluno desinteressado, mas na metodologia utilizada pelo professor para ensiná-lo. Aulas meramente expositivas se tornaram cansativas para as novas gerações cibernéticas, especialmente para a geração Z (TOLEDO, ALBUQUERQUE, MAGALHÃES, 2012). Assim, além do desenvolvimento de metodologias de uma forma mais ativa do ensino e aprendizagem que estimulem a formação integral do estudante, como requer as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Internacionais (BRASIL, 2017), também buscou-se incentivar o aluno a buscar o conhecimento através da pesquisa, individualmente. Afinal, conhecimento “é a substantivação do verbo conhecer. Conhecer é o ato de entender, compreender, apreender algo por meio da experiência ou do raciocínio.” (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020, online)

Neste sentido de permitir experiências ao aluno na busca do conhecimento, o curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, desde a sua criação em fevereiro de 2019, implementou como atividade interdisciplinar a ser desenvolvida, pelo menos uma vez ao longo de cada semestre, a Simulação da Assembleia Geral da ONU – Organização das Nações Unidas. Desafiar o aluno, a partir do primeiro período do curso de Relações Internacionais, a participar de um *MUN – Model United Nations*, trata-se de uma experiência muito rica ao acadêmico, até mesmo porque é um dos critérios de avaliação na 2ª Verificação de Aprendizagem, para alguma disciplina da matriz curricular em cada semestre do curso.

Embora seja uma simulação, os temas, as ideias e as discussões, ao espelharem os processos de *policy making* do analista e negociador internacional, possibilitam um real entendimento dos paradigmas que envolvem as relações internacionais. Portanto, metodologias capazes de mostrar e desenvolver nos graduandos em Relações Internacionais esse senso de responsabilidade visam muni-los de instrumentos analíticos, decisórios e práticos que os invistam da capacidade de participar de forma ativa no desenvolvimento do mundo. A riqueza desta experiência não está necessariamente no conteúdo que o aluno precisa para sustentar um debate, mas no conhecimento de como usar esse conteúdo, como adquiri-lo, ou o que fazer com ele. Ou seja, os alunos precisam entender como desenvolver as competências (Social, Comunicativa, Alto-gerenciamento, Pensamento e Pesquisa) e, dessa forma, usá-las da maneira que for necessária.

Além dessa relação e possibilidade real em desenvolver profissionalmente uma carreira ligada à ONU ou às instituições de apoio comunitário espalhadas pelo mundo, um graduando que participa de uma simulação como essa torna-se um cidadão melhor preparado para usar suas habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos anos do curso superior, demonstrando também ao aluno que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto reais são as necessidades de permanência e prosseguimento nos estudos através da pós-graduação.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em maio de 2019, ocorreu a primeira Simulação da Assembleia Geral da ONU do curso de Relações Internacionais da Unievangélica, em que cada aluno do curso, por sorteio, poderia representar um dos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), sendo que entre estes estão os quinze países membros do Conselho de Segurança (cinco permanentes, que possuem o direito a veto – Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China – e dez membros não-permanentes, eleitos pela Assembleia Geral por dois anos), que são obrigados a discursar no nosso modelo. Como a primeira turma era composta por cerca de 40 alunos, a direção do curso resolveu convidar os alunos do curso de Direito, do 10º período, que cursam a disciplina de Direito Internacional para participar em conjunto da atividade.

Nesta primeira atividade de Simulação, participaram cerca de 110 alunos no semestre de 2019.1. Os alunos tinham como questão de debate o tema dos refugiados. O caso hipotético levado a debate e votação foi para todos os países membros da ONU receberem aqueles que estão em situação de refúgio, na mesma proporção do poderio econômico do país, nos termos da ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, criado em 1950 após a 2ª Guerra Mundial para ajudar os milhões de europeus impactados pela guerra, que perderam suas casas ou tiveram necessidade de fugir dos seus países (2020). No caso discutido, levaria em consideração o PIB de cada país, portanto os países mais ricos deveriam receber cotas maiores de refugiados do que aqueles mais pobres.

Na Simulação, cada aluno representa um país como se fosse um representante diplomático desse, mas no modelo implementado no curso incentiva-se que o aluno se vista com roupas típicas do país para que conheça também um pouco mais da cultura daquele país. Assim, o aluno para participar da atividade deve realizar muitos estudos e pesquisas de forma individual, além de preparar um trabalho escrito para ser entregue ao professor da disciplina contendo informações gerais do país e a opinião deste sobre o caso hipotético em debate, além da necessidade de se preparar para os debates orais no dia da simulação.

Já na Segunda Simulação ocorrida em outubro de 2019, todos os 193 países da ONU se fizeram representados. Nesta segunda simulação o tema para discussão foi em decorrência dos problemas das queimadas no Brasil, na floresta amazônica, especialmente quanto a ajuda oferecida pela França ao governo brasileiro, mas com exigência de contrapartidas.

Assim, o caso hipotético para discussão na Segunda Simulação da Assembleia Geral da ONU foi sobre a internacionalização das florestas tropicais do mundo, para que os países opinassem quanto estas florestas se tornarem áreas de Domínio Público Internacional, da mesma forma que os mares. Essa expressão domínio público internacional designa “aqueles espaços cuja utilização suscita o interesse de mais de um Estado soberano – às vezes de toda comunidade internacional – ainda quando sujeitos à incidências de determinada soberania, Tal o motivo de que, a propósito desses espaços, exista uma disciplina normativa em direito das gentes.” (REZEK, 2011, p. 345)

## **DISCUSSÃO**

Muito importante para um profissional da área das ciências sociais aplicadas, especialmente do curso de Relações Internacionais, conhecer a sistemática da ONU. A Organização das Nações

Unidas é uma instituição internacional formada por 193 Estados, que foi fundada em 1945, logo após a 2ª Guerra Mundial para manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover progresso social e buscar melhores padrões de vida e direitos humanos. Os membros são unidos em torno da Carta da ONU, um tratado internacional que enuncia os direitos e deveres dos membros da comunidade internacional.

Sabe-se que a Assembleia Geral é o principal órgão deliberativo da ONU, onde todos os 193 países membros da Organização se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta. Na Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto, ou seja, existe total igualdade entre todos seus membros para discutir formas e meios para melhorar as condições de vida das pessoas, especialmente aos assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável, meio ambiente e direitos humanos (ONU, 2020).

Nas duas simulações da Assembleia Geral da ONU que já aconteceram no curso, foi possível ver o engajamento dos alunos, reunidos em um sábado pela manhã para discutirem problemas mundiais e buscando através da diplomacia, melhores soluções para o problema. Os alunos pesquisaram de forma profunda sobre seus países, muitas vezes se fazendo necessário leitura em línguas estrangeiras, a fim de realizar um bom trabalho.

Assim, com essa experiência internacional estimulou-se a pesquisa, que é um dos grandes problemas da educação no Brasil, pois em muitos casos o aluno na graduação não aprende a pesquisar, deixando para iniciar somente no mestrado este tipo de atividade. Na busca pelo conhecimento, pesquisar é muito importante, ou seja, educar pela pesquisa implica que a esta seja incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno, para que a educação não seja ensino, instrução e treino, mas, sobretudo formação da autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente (DEMO, 2015).

Portanto a ideia principal ao implementar essa atividade de Simulação da Assembleia Geral da ONU no curso de Relações Internacionais é para permitir aos acadêmicos a vivência de uma reunião da ONU e propor ideias para solucionar problemas globais do momento. Em troca, cada aluno acaba por desenvolver a sua capacidade de síntese, análise, oratória, comunicação, confiança e negociação. As simulações ONU ajudam estudantes a se desenvolverem pessoalmente e profissionalmente, assim são estimulados a conhecerem sobre os mais diversos temas. Além de que como o curso de Relações Internacionais tem sete períodos, o aluno terá a oportunidade de participar de pelo menos sete Simulações da Assembleia Geral da ONU, sendo que em cada uma tratará sobre um tema e poderá representar um país diferente, visto que é por sorteio a escolha do país.

### **CONCLUSÃO**

A Simulação da Assembleia Geral da ONU implementada no curso como atividade obrigatória, avaliativa e interdisciplinar pretende expor os graduandos ao ambiente diplomático em que é administrada a política internacional. Sua atividade fim visa elaborar estudos e desenvolver projetos sob a supervisão da Direção do curso da UniEvangélica ou profissionais especializados em assuntos de interesse da instituição. Assim, os alunos pesquisam para atuar nos procedimentos de negociação, buscando entender a política externa do país representado e formulando estratégias para tentar solucionar os conflitos. O formato permite que os alunos delegados desbravem o complexo mundo da diplomacia e desenvolvam suas habilidades de negociação e argumentação, como fazem os diplomatas diante das grandes questões internacionais.

Os acadêmicos participantes da experiência devem realizar pesquisas sobre as questões reais sobre os países que representam, como cultura, geografia, economia, política, direito e história do país, a fim de formular as resoluções finais. Dessa forma, os estudantes são desafiados a irem além das suas visões pessoais de mundo e devem comunicar aos outros os interesses do país que estão representando, exigências muito importantes para um bom profissional internacionalista, facilitando o ingresso na pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. **Refugiados**. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em 21 de fev. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>> Acesso em 19 de fev. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Conhecimento**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/conhecimento.htm>> Acesso em 20 de fev. 2020.

ONU. **Países membros da ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>> Acesso em 21 de fev. 2020.

ONU. **Como funciona**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/#verticalTab5>> Acesso em 21 de fev. 2020.

REZEK, Francisco. **Direito internacional público: curso elementar**. 13 ed. rev. aumen. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Álvaro Roberto de. **O Comportamento da Geração Z e a influencia nas atitudes dos professores**. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>> Acesso em 20 de fev. 2020.